

O MANIFESTO DE 1932, VELHA FILOSOFIA NO PENSAMENTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA.

Dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá em 2004

Autora: Neiva Gallina Mazzuco

Orientadora: Guaraciaba Aparecida Túllio.

A presente pesquisa, voltada à área História e Historiografia da Educação, tem como objetivo compreender a relação entre o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932 e uma dada prática social que se almejava para o país. As fontes são o próprio Documento e obras de alguns de seus autores. Defende-se que as propostas de educação explicitadas no Manifesto devem ser compreendidas no conjunto de uma luta histórica mais ampla. As primeiras décadas do século XX retratam um período em que o Brasil lutou para se ajustar, definitivamente, a uma forma de vida que mais se identificasse com alguns países europeus e com os Estados Unidos. O pensamento dominante da época atribuiu à falta de educação nacional a responsabilidade por uma forma atrasada que marcava a vida no país. Com essa preocupação, os Pioneiros defenderam a urgência de assumir os princípios solicitados pelo trabalho industrial e pela República para que o Brasil pudesse se desenvolver no rumo desejado. Entenderam que, por meio da educação, seria possível formar um “novo” homem voltado para esse desenvolvimento. Tratava-se de controlar as emoções do sujeito buscando-se despertar no povo brasileiro um sentimento de nacionalismo e um ideal para ser aquilo que a sociedade capitalista já era em seu estágio mais avançado. Nessa direção, os autores do Manifesto acreditaram que um almejado desenvolvimento no país seria possível a partir de novos comportamentos e novos conhecimentos. Negaram os princípios da escola tradicional e defenderam os princípios da escola nova: priorização do sentimento patriótico, das aptidões naturais, da colaboração e da moralização. No desenvolvimento da pesquisa pode-se constatar que, historicamente, muitas das idéias liberais que marcaram o Documento já estavam postas na Europa, na gênese do capitalismo, justificando-o como forma de vida. Tais idéias foram essenciais para a consolidação da burguesia no poder, tanto política quanto economicamente. Esta compreensão remeteu a uma questão mais específica: a análise da ampla defesa da educação como escola para todos no pensamento dos Pioneiros. Ao tomarem como interlocutor o pensamento que antecedeu a República, no Brasil, os mesmos abriram uma discussão com o pensamento religioso vigente no país e buscaram defender os valores burgueses traduzidos nos seus diferentes momentos: direito, liberdade, laicidade, ordem, raça, progresso e outros, juntando filosofia política e biologismo num pensamento metodologicamente plural. Nesta perspectiva, os Pioneiros sempre acreditaram que o direito à escola era fundamental para garantir não só o pleno desenvolvimento de capacidades individuais, mas, também, a aprendizagem do exercício da cidadania.